

NOMES ITALIANOS, VINHOS URUGUAIOS

Vinicola H. Stagnari



Em meados do Século XIX grande número de famílias italianas passava por sérias dificuldades na sua terra natal. Para muitos italianos as Américas passaram a ser um sonho a tornar realidade. Por volta de 1870, milhares deles emigraram para o continente americano, para o Brasil, o Uruguai e a Argentina inclusive. A influência desse fato na vitivinicultura sul-americana foi decisiva. A corrente migratória de italianos para o Uruguai, juntando-se aos pioneiros de origem espanhola, teve seu ponto alto entre 1875 e 1890 e estendeu-se pela primeira metade do Século XX; dessa forma a coluna vertebral da sociedade uruguaia e

sua atividade vitivinícola é formada por descendentes de italianos e espanhóis, sendo que os descendentes de italianos respondem por 40% da população uruguaia. Não é de estranhar que se encontrem tantas vinícolas com nomes italianos: Toscanini e Pizzorno em Canelón Chico, Pisano em Progreso, Bruzzone e Sciutto em El Carmen, Stagnari em La Puebla, Chiapella em Sauce, De Lucca em El Colorado, e outras como Bernardi, Testoni, Tomasi... Fazemos breve visita a algumas delas, seguindo a ordem alfabética.

BRUZZONE Y SCIUTTO

Os imigrantes piemonteses Cajetano Bruzzone e Giuseppe Sciutto chegaram ao Uruguai nos anos 1880 com a esperança de uma nova vida para suas respectivas famílias. Eles transmitiram a seus filhos Alejandro Bruzzone e Walter Sciuto, e daí aos netos, o trabalho na vinha e o amor pelo vinho; o neto Amado Bruzzone tornou-se um pioneiro na conversão dos vinhedos uruguaios. As famílias constituíram a Bodegas y Viñedos Bruzzone y Sciutto, na localidade de El Carmen, oferecendo o Tannat Padre Barreto e o Tannat Trilogia. É representada no Brasil pela importadora Grenache.

CHIAPELLA

A uns trinta quilômetros da capital pela “Ruta 6”, encontra-se o povoado de Sauce, berço de Artigas, o pai da independência uruguaia. Ao transferir-se do Piemonte para o Uruguai em 1926 a família Chiapella instalou-se perto de Sauce e ali desenvolveu seu vinhedo. Os descendentes encarregaram-se da evolução da propriedade – atualmente Bodega J. Chiapella, criada em 1959 - sendo que a terceira geração aclimatou as videiras adequadas para o terroir par-

ticular da área, com mudas trazidas da França e da Itália, e desenvolveu sua vinícola artesanal com técnicas modernas de vinificação.

DE LUCCA

Descendente de viticultores do Piemonte, Reinaldo de Lucca é o diretor da Bodega De Lucca, de El Colorado, 30 km ao norte da capital pela “Ruta 5”. Trata-se de uma das áreas mais antigas de cultivo de uvas viníferas do Uruguai, tendo sido a Tannat a primeira variedade ali plantada. O terroir fica às margens do riacho El Colorado, nome derivado da cor avermelhada das rochas do seu leito. Reinaldo se esmera em perpetuar a tradição familiar, introduzindo continuamente melhorias no cultivo e na vinificação. Nos seus vinhedos atuais predominam Merlot, Tannat, Syrah, Cabernet Sauvignon e Sangiovese; entre as brancas, Sauvignon Blanc, Chardonnay, Marsanne e Trebbiano.

PISANO

Famosa pela opinião favorável externada a seu respeito por Jancis Robinson e Steven Spurrier, a Bodega Pisano pertence à família de mesmo nome cuja presença no Uruguai data dos anos 1870. Nessa época Francesco Pisano deixou a Ligúria para tentar vida nova no Uruguai. Seu filho Cesare Secundino Pisano decidiu-se pela viticultura, estabelecendo-se na localidade de Progreso e produzindo seu primeiro vinho em 1924. Atualmente Daniel, Eduardo e Gustavo Pisano, netos de Cesare, dirigem a vinícola que produz 350 mil garrafas de vinho por ano, entre eles o top Axis Mundi Tannat, incluído entre os melhores tintos do Novo Mundo. É representada no Brasil pela Mistral.

PIZZORNO

A localidade de Canelón Chico, no Departamento de Canelones, de clima temperado, situa-se a trinta quilômetros da capital. A vinícola boutique Pizzorno Family Estates, em Canelón Chico, é conduzida pelo empresário Carlos Pizzorno. Ele é neto do viticultor Próspero



José Pizzorno, descendente de imigrantes italianos, que deu início à empresa em 1910 e que empresta seu nome aos vinhos atuais da linha Don Próspero. Os vinte hectares de vinhas incluem parcelas com Tannat, Cabernet Sauvignon, Petit Verdot, Merlot e Pinot Noir, além de Chardonnay, Sauvignon Blanc e Ugni Blanc. É representada no Brasil pela Grand Cru.

STAGNARI

A vinícola Vinos Finos H. Stagnari, estabelecida em La Caballada, La Puebla, no vale do Rio Dayman, foi criada por Hector Stagnari em 1978. Mas a família já elabora vinhos no Uruguai há seis gerações. O premiado Tannat Dayman La Puebla é um exemplo da excelência alcançada pela H. Stagnari em seu extenso portfólio. É representada no Brasil pela Cantu.

TOSCANINI

Canelón Chico é agora uma área de exploração agrícola intensiva. Não era assim em 1894 quando Giovanni Toscanini e sua mulher Maria Bianchi, procedentes de Gênova, ali se fixaram. Dedicando-se à viticultura ele construiu sua própria vinícola em 1908, criando com os filhos a firma Juan Toscanini e Hijos. Seus netos e bisnetos desenvolveram a propriedade e estenderam-na para Paso Cuello, contando agora com 75 hectares de vinhedos.

A lista é bem maior do que essa, mas a amostra acima demonstra a importância da população de ascendência italiana na florescente vitivinicultura do Uruguai, cada vez mais presente entre nós.

Euclides Penedo Borges

Diretor da ABS-Rio
euclides@jornalvinhoecia.com.br
